ROLAND BARTHES: DA MORTE DO AUTOR AO PRELÚDIO DA VOLTA

Juan Marcello Capobianco (UFF)
juandireito@yahoo.com

O crítico e semiólogo francês Roland Barthes (1915 – 1980) operou verdadeiro abalo no universo da crítica literária com sua tese da Morte do Autor (1968), adentrando no que se convencionou chamar de pós-estruturalismo desconstrutor. Arguto analítico de sua própria ciência crítica, reviu seus conceitos e nas diversas obras que se seguiram, até sua morte, retrabalhou as vigas mestras de sua teoria, trazendo novamente a figura do Autor, porém em mosaicos, com seus caracteres anteriores despedaçados, através de renovadas luzes conceituais. O presente trabalho visa analisar, além da própria tese matricial, as principais obras de Barthes – a saber: "O Prazer do Texto", "Roland Barthes por Roland Barthes" e "A Preparação do Romance II" – em que a figura do Autor volta, observando os pormenores de sua reconfiguração em cada uma destas obras, a forma e modo como se dá essa volta, em quais trechos principais e sob quais circunstâncias estes contornos se formam em um novo arcabouço da teoria crítica-literária.